



## **GRUPOS DE GESTANTES E A PRODUÇÃO DA MÃE CUIDADOSA E SAUDÁVEL<sup>1</sup>**

*Denise Raquel Rohr<sup>2</sup>, Maria Simone Vione Schwengber<sup>3</sup>. UNIJUI*

Dentre as preocupações dos modos de existir no mundo contemporâneo temos percebido a intensificação com os cuidados de si, sobretudo pelas mulheres durante a gravidez. Cuidados esses que implicam no "conhece-te a ti mesmo", em que a gestante aplica ações sobre si própria; para além do conhecer-se, trata-se de governar-se. Dessa forma, esta pesquisa constitui-se a partir de estudos a cerca da politização e individualização dos corpos na modernidade, da constituição de novas redes de sociabilidades e dos cuidados corporais, especialmente na gestação e na maternidade. Assim, a família deixou de ser a principal referência na constituição desses cuidados, sendo substituída pelos especialistas e grupos de pares [gestantes]. Nesta pesquisa acompanhamos a rotina do Grupo de Gestantes do Ambulatório da Penha, do município de Ijuí-RS. Como instrumentos de pesquisa, utilizamos diário de campo, entrevistas e documentos. Das análises, identificamos na intensa agenda do grupo de gestantes o registro de inúmeras consultas de pré-natais, nos cartões em que são apontados todos os movimentos, desde datas de consultas, modificação de pesos e medidas corporais, monitoramento do desenvolver do feto, até prescrição de atividades físicas, orientações odontológicas e cuidados alimentares da gestante. Nesse sentido, destaca-se o imperativo da maternidade responsável, no qual a mãe é vista como a única responsável por amar, educar e proteger aquele filho que está para nascer, além de ter uma gestação controlada, regulada, equilibrada, cercada de cuidados de especialistas, para que o bebê seja uma criança e futuramente um adulto saudável. Os cuidados [controles] corporais durante a gestação e também na maternidade, passaram do domínio individual para o coletivo, ou seja, anteriormente a maternidade interessava somente à mulher grávida e à sua família; hoje, esse interesse expandiu-se também para o Estado, que controla e regula a saúde da população através de políticas específicas, e no caso das gestantes pesquisadas, esses controles sociais e políticos se efetivam através do Grupo de Gestantes nos quais as mulheres se inserem. Esses cuidados operacionalizados no grupo produzem nas gestantes novas identidades [da mãe cuidadosa e saudável], ao que Ortega (2003) denomina de bioidentidades, que se constituem a partir do processo de regulação e controle da vida e dos corpos grávidos.

Financiado pelo PIBIC/UNIJUI - 2009

<sup>1</sup> Projeto de Pesquisa realizado durante o ano de 2009

<sup>2</sup> Graduada em Educação Física - Bacharel e Licenciatura pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul 0 UNIJUI. Aluna do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação nas Ciências da mesma universidade.

<sup>3</sup> Doutora em Educação. Professora do Curso de Educação Física e do Mestrado em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio grande do Sul – UNIJUI.